UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS - RIO CLARO

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

BEATRIZ SALGUEIRO LEITE

A ESCOLHA DO MÉTODO FÔNICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE SUA PRÁTICA

Rio Claro - SP

2023

BEATRIZ SALGUEIRO LEITE

A ESCOLHA DO MÉTODO FÔNICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:
ANÁLISE CRÍTICA SOBRE SUA PRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Andréia Osti

Rio Claro - SP
2023

L533e

Leite, Beatriz Salgueiro
A escolha do método fônico no processo de alfabetização : análise crítica sobre sua prática / Beatriz Salgueiro Leite. -- Rio Claro, 2023
37 p. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientadora: Andréia Osti

1. Educação. 2. Alfabetização. 3. Escrita. 4. Leitura. 5. Ensino Fundamental. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

BEATRIZ SALGUEIRO LEITE

A ESCOLHA DO MÉTODO FÔNICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE SUA PRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Andréia Osti (orientador)

Prof. Dr. Laura Noemi Chaluh

Prof. Dr. César Donizeti Pereira Leite

Aprovado em: 07 de Novembro de 2023.

Beatriz Salgueiro Leite

Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

EPÍGRAFE

Se método é *caminho*…em direção à *criança alfabetizada*, e se, para trilhar um *caminho,* é necessário conhecer seu curso, seus meandros, as dificuldades que se interpõem, alfabetizadores(as) dependem do conhecimento dos *caminhos* da criança – dos processos cognitivos e linguísticos de desenvolvimento e aprendizagem da língua escrita – para orientar seus próprios passos e os passos das crianças – é o que se denominou alfabetizar com método. (SOARES, 2022, p. 352)

RESUMO

Essa pesquisa tem como principal objetivo analisar e refletir sobre a escolha do método de alfabetização, considerada como uma questão constantemente alvo de discussão e estudos entre especialistas da área da educação. O intuito é abordar sobre a alfabetização no Brasil, a qual ainda apresenta índices de fracasso, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental, de acordo com o alto índice registrado de crianças analfabetas, o que mostra a importância de compreender o processo de aprender a ler e escrever, além da necessidade em saber escolher um método adequado. Em decorrência disso, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma pesquisa de caráter qualitativo de natureza bibliográfica, a qual irá trazer o método como uma questão, a relação entre alfabetização e letramento, assim como a relevância do método fônico, considerando análises que demonstram a sua eficácia, do mesmo modo, abordar suas controvérsias, a partir dos embasamentos principais, as obras “Alfabetização: Método Fônico”, de Capovilla e Capovilla (2004); e “A questão dos métodos”, de Magda Soares (2022). Por fim, através da análise de pesquisas de artigos encontrados nas bases de dados disponíveis na internet, sobre a prática de alfabetização com uma abordagem fônica, pretende-se trazer nas considerações finais uma reflexão sobre o modo de alfabetizar e compreender o processo de adquirir a habilidade linguística da fala e oratória, inserido em uma sociedade de cultura letrada.

Palavras-chave: Métodos de Alfabetização; Método Fônico; Alfabetização e letramento.

ABSTRACT

The main objective of this research is to analyze and reflect on the choice of literacy method, considered as an issue that is constantly the subject of discussion and studies among specialists in the field of education. The aim is to address literacy in Brazil, which still has failure rates, especially in the early grades of elementary school, according to the high registered rate of illiterate children, which shows the importance of understanding the process of learning to read. and writing, in addition to the need to know how to choose an adequate method. As a result, this Course Completion Work (CCW) is a qualitative research of a bibliographical nature, which will bring the method as a question, the relationship between literacy and literacy, as well as the relevance of the phonic method, considering analyzes that demonstrate its effectiveness, in the same way, to approach its controversies, from the main foundations, the works “Alfabeização: Metodo Fônico”, by Capovilla and Capovilla (2004); and “A questão dos métodos”, by Magda Soares (2022). Finally, through the analysis of research articles found in databases available on the internet, about the practice of literacy with a phonic approach, aim’s to bring in the final considerations a reflection on how to teach literacy and understand the process of acquiring the linguistic ability of speech and oratory, inserted in a society of culture literate.

Keywords: Literacy Methods; Phonic Method; Literacy and Literacy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais de idade (2019).....12
Figura 2 – Nível de instrução das pessoas com 25 anos ou mais de idade (2019)...13
Figura 3 – Opinião dos professores sobre o uso do Método Fônico……29

LISTA DE ABREVIATURAS

E.F.	Ensino Fundamental
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PNA	Plano Nacional de Alfabetização
PNL	Painel Nacional de Leitura
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO…… 8
2. DESENVOLVIMENTO…….…….. 12
2.1. Introdução à Alfabetização: uma questão social……..……..... 12
2.2. A questão dos métodos: uma visão histórica e atual.……14
3. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO…….. 18
4. O MÉTODO FÔNICO…….…… 20
4.1. A ascensão do Método Fônico/Fonético…….. 20
4.2. Entendendo a Consciência Fonológica…… 22
4.3. Características da Alfabetização Fônica: o que dizem os especialistas?..... 24
4.4. Análise da prática do Método Fônico……..…….. 27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS…….. 32
REFERÊNCIAS…….…….. 34

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada é de abordagem qualitativa, que tem o intuito de identificar o problema e debatê-lo. Sendo assim, o método utilizado foi a pesquisa bibliográfica baseada em artigos – de periódicos –, teses e dissertações que abordam a prática do Método Fônico de Alfabetização, além também do embasamento em livros, tendo como principais referenciais teóricos: "Alfabetização: a questão dos métodos" (SOARES, 2004), "Alfabetização e Letramento" (SOARES, 2008) e “Alfabetização: Método Fônico” (CAPOVILLA & CAPOVILLA, 2004).

A pesquisa foi desenvolvida de maneira crítica, na medida em que, como objetivo, buscou-se conhecer e aprofundar os conhecimentos sobre a alfabetização fônica, a partir do estudo crítico e reflexivo do ponto de vista dos autores dos documentos escolhidos para o seu desenvolvimento. Além do mais, o que se pretendeu com isso foi expor as principais ideias e discuti-las ao longo do trabalho, a fim de que seja compreendido e esclarecido o problema, com o intuito de explorar e analisar a relevância do método fônico, positiva ou negativa, o qual pode ser desenvolvido.

A metodologia para a realização deste TCC foi baseada nas bibliotecas disponíveis na internet, sendo elas o Google acadêmico, a base de dados da SciELO e o repositório da Unesp, a fim de se realizar uma análise mais completa. Desse modo, as palavras-chave utilizadas nos bancos de dados foram: “MÉTODO FÔNICO AND ALFABETIZAÇÃO”, “A PRÁTICA DO MÉTODO FÔNICO NA ALFABETIZAÇÃO” e “MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO”.

No decorrer da história, a Alfabetização esteve presente desde o início, na Antiguidade, e perdura até a atualidade, sendo desde muito tempo alvo de grandes debates e discussões diante dos diversos pontos de vista sobre o tema, com vieses políticos diferentes entre si. No Brasil, tal discussão partiu das primeiras tentativas de se organizar a educação do país, ainda no século XIX, com a implementação dos primeiros métodos do processo de aprender a ler.

Posto isso, o alfabetizar que ocorre na escola mais precisamente no primeiro ano do Ensino Fundamental e pode ser construído através de diversos métodos, enfrenta ainda certa dificuldade da educação em atingir as massas menos favorecidas no país. Este fato pode ser percebido ao constatar o considerável número de crianças relatado pelo MEC que terminaram o 1º ano sem estar

alfabetizadas, sendo assim, não chegaram ao 2º ano, isso na década de 60 do século passado[1], época em que a educação passara por mudanças significativas, como a elaboração da primeira resolução da LDB. Ao comparar com os números atuais, encontram-se 2,4 milhões de crianças brasileiras não alfabetizadas na faixa etária de 6 a 7 anos (EXAME, 2022), mostrando que há ainda muito o que planejar e fazer para melhorar o sistema educacional brasileiro.

De fato, percebe-se, em números, como a quarentena ocasionada pela recente pandemia da COVID-19 contribuiu para o aumento deste número no país, prejudicando ainda mais a educação, portanto, torna-se indispensável a discussão da importância de aprender a ler e escrever, essencial ao ser humano em toda a sua vida, pois, é a partir de suas capacidades e domínio da língua e da escrita que torna-se capaz de adquirir conhecimentos, os quais possibilitam sua inserção na sociedade e o desenvolvimento do pensamento crítico essencial à socialização.

Outrossim, a Alfabetização começa a ser construída desde o seu nascimento, de forma que, segundo Perez, conforme citado por Martins e Spechela

> é um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola paralelamente à escola. (PEREZ, 2002, apud. MARTINS & SPECHELA, 2012, p. 5)

À vista disso, surge uma discussão acerca da utilização dos métodos alfabéticos existentes, os quais foram desenvolvidos através da intencionalidade em facilitar o processo e superar as precariedades da alfabetização, considerando o aluno como sujeito principal, mas não inerente ao professor, ou seja, um processo construído de maneira conjunta. Para além disso, a problematização dos métodos, a qual foi guiada pela mentora pesquisadora Magda Soares, trata-se que “a questão é alfabetizar o método, que implica em conhecer o processo de desenvolvimento cognitivo-linguístico da criança, orientando-o até que ela compreenda o princípio alfabético” (BASILIO, 2021).

---

[1] "Segundo dados divulgados pelo Ministério da Educação, de cada mil crianças que, no Brasil, ingressaram na 1ª série em 1963; apenas 449 passaram à 2ª série, em 1964; em 1974 – portanto, dez anos depois – de cada mil crianças que ingressaram na 1ª série, apenas 438 chegaram à 2ª série, em 1975” (SOARES, 2010, p.13)

Partindo dessa premissa, tem-se que os métodos não são o foco principal do processo, mas sim a maneira de alfabetizar com um método, sendo que, o educador utiliza das pesquisas científicas e materiais informativos sobre o tema, a fim de que alcance o desenvolvimento intelectual, transformando seus conhecimentos sobre a aquisição da leitura e da escrita em uma prática pedagógica de alfabetização.

Seguindo a definição disposta no Plano Nacional de Alfabetização (PNA), art. 2º do Decreto nº 9.765, instituído dia 11 de abril de 2019, a alfabetização é o "ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, a fim de que o alfabetizando se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão". Logo, de maneira mais técnica, é o processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita, ou seja, a codificação e decodificação da escrita e da fala.

De fato, existem diversos métodos que podem ser utilizados em tal processo, sendo que nenhum exclui o outro e alguns acabam se aproximando, no entanto, seguindo o proposto pelo documento oficial do PNA (2019), o foco dessa pesquisa se encontra no Método Fônico/Fonético, que, por sua vez, consiste em uma prática com a associação entre letras e fonemas – um símbolo e um som. Este método trabalha com processos fonéticos, utilizando uma palavra dentro de algum contexto, priorizando a repetição, trabalhando com a consciência fonológica da criança.

Partindo dessa ideia, a ascensão de tal método é marcada pelo embate entre a perspectiva construtivista e o fonocentrismo, à época da Alfabetização ganhando sua visibilidade, tal que estava sendo construído também o conceito de Letramento, transformando o sentido de alfabetizado através da concepção de um ser letrado, ou seja, aquele que obtém a capacidade de usar a leitura e escrita para interação em contextos socioculturais. Dessa forma, a alfabetização que antes era centrada no ensino, passa a estabelecer um enfoque no aprendizado, disso, surge a valorização do estímulo da leitura desde a Educação Infantil, possibilitando uma melhor aprendizagem da criança à fase da aquisição da língua escrita.

Voltando ao olhar para a Alfabetização Fônica/Fonética, teve seu destaque em um cenário de crise na educação brasileira, nos anos 2000, sendo alguns dos responsáveis por sua relevância, a publicação da primeira edição do livro "Alfabetização: Método Fônico", do casal de professores Capovilla. A obra se apoiou

na onda de fracasso escolar que o país vinha enfrentando, para levantar argumentos favoráveis à adequação ao método fônico no processo de alfabetização, com base em seus fundamentos científicos, afirmando sua superioridade às demais possibilidades.

A partir das considerações feitas anteriormente, a pesquisa seguirá a proposta de debater, primeiramente, a escolha e o porquê dos métodos, a partir de uma perspectiva crítica feita por Magda Soares (2022), em sua obra “Alfabetização: a questão dos métodos”, que é um debate atual, mas o qual ocorre desde o final do século XX. Não há um consenso entre os estudiosos – da área de Psicologia e/ou Pedagogia, e as demais que perpassam pela discussão sobre a linguagem – de qual o melhor e mais eficaz método que deve ser adotado, por isso, a atitude do Governo de unificar o modo de alfabetizar no Brasil têm gerado muitas polêmicas.

Afinal, se ainda não é possível definir o melhor caminho para a aquisição da leitura e da escrita, como a unificação do Método Fônico resolve o problema da educação? Além do que, seria a falta de/ou a escolha de um método “equivocado”, o principal causador do fracasso no processo de alfabetização existente no Brasil?

2 DESENVOLVIMENTO

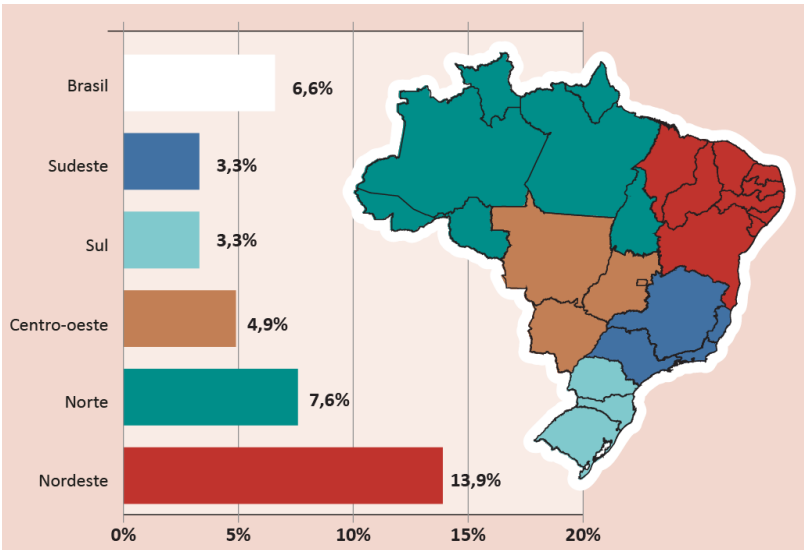
2.1 Introdução à Alfabetização: uma questão social

O conceito de alfabetização engloba o desenvolvimento e a aprendizagem das mais fundamentais capacidades que podem ser adquiridas pelo ser humano, que corresponde à codificação e decodificação de sons e palavras. Uma pessoa alfabetizada está apta para tornar-se sujeito de si mesmo e explorar a socialização, essencial aos humanos.

Pensando no mundo como é hoje, tal qual uma reprodução do sistema capitalista, onde se prioriza o mercado de trabalho, aquele que é alfabetizado, ou seja, consegue decifrar os códigos alfabéticos e usá-los para a escrita e/ou compreender o caráter social das palavras em determinado contexto, estará, sem dúvidas, muito à frente de alguém que não conseguiu desenvolver tais capacidades, denominados analfabetos e analfabetos funcionais, respectivamente, logo, terão mais oportunidades para construir uma vida de melhor qualidade do que aqueles os quais nasceram em uma camada da sociedade sem privilégios, portanto, com menos recursos e possibilidades.

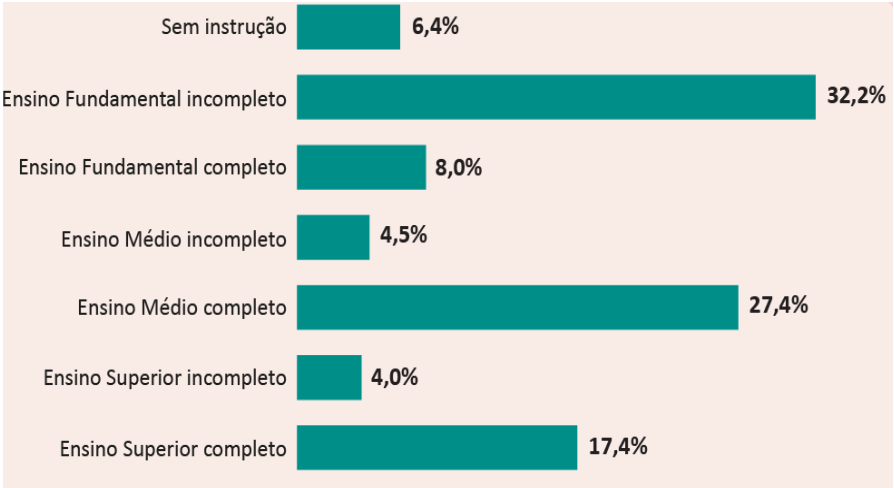
No Brasil, o número de jovens e adultos analfabetos é assustador, e mais ainda ao constatar a diferença entre as classes mais e menos privilegiadas, como é possível perceber em uma pesquisa realizada pelo IBGE nas **Figuras 1 e 2**.

Figura 1 – Taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais de idade (2019)



Fonte: BRASIL (2023)

Figura 2 – Nível de instrução das pessoas com 25 anos ou mais de idade (2019)



Fonte: BRASIL (2023)

Na Figura 1 é perceptível a discrepância entre o percentual de analfabetismo entre a região Nordeste, com 13,9%, dentro do percentual do Brasil, que apresenta 6,6% de analfabetos na população que possui 15 anos ou mais de idade. Logo atrás encontra-se a região Norte com a segunda maior porcentagem (7,6%), ambas são popularmente conhecidas como as regiões mais pobres do país e isso vem de um estigma criado socialmente, partindo também de dados relatados em pesquisas que apontam concentração de 47,9% e 26,1%, respectivamente, da pobreza no Brasil (FECOP, 2020).

Ademais, analisando a Figura 2, percebe-se, em uma perspectiva geral e ampla, que a maior parte das pessoas apontadas com 25 anos ou mais possuem um nível baixo de escolaridade. Ao fazer um recorte na parcela de pessoas que atingiram o Ensino Fundamental, 32,2% não chegaram a concluir esta etapa, sendo apenas 8% a taxa dos que conseguiram, que é justamente o momento em que se introduz plenamente o trabalho com a alfabetização, logo nos anos iniciais. Além de que, o fato de apenas uma parte da população na pesquisa, no total, apresentar Ensino Superior completo e/ou E.F. completo, e também as grandes taxas de analfabetismo mostradas na imagem 1, demonstra que há uma falha no sistema educacional de ensino, o qual não foi suficiente para que uma parcela da população se tornasse alfabetizada.

Indubitavelmente, as razões por trás desses fatos são em decorrência de fatores sociais desde sempre existentes nas sociedades construídas pelo homem, tais quais a desigualdade social, racial e de gênero. Dito isso, torna-se explícito o fato de que a Alfabetização está totalmente ligada a uma questão social, portanto,

assim como a Educação no geral, que acompanha as características da sociedade, deveria ser uma maneira de formar melhores cidadãos, conscientes de sua realidade, capazes de formar a própria opinião e pensamento, sendo assim, se faz presente o conceito de uma educação transformadora apoiada por Paulo Freire (1987), que assume o aluno e professor como sujeitos os quais ensinam e aprendem, mutuamente, durante o processo de aprendizagem, através da escuta ativa e da abertura ao diálogo e expressão de opiniões e sentimentos, então, o professor, apesar de assumir um papel de autoridade, não deve obter os conteúdos como uma verdade absoluta.

Ainda pensando no conceito de alfabetização na perspectiva freiriana, considera como algo que “não é um jogo de palavras, é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos (...) A alfabetização, portanto, é toda a pedagogia: aprender a ler é aprender a dizer a sua palavra” (FREIRE, 1987, p. 10). Sendo assim, torna-se necessário refletir sobre a utilização dos métodos de alfabetização, questionar se há um certo ou errado, tudo a fim de que o Brasil consiga melhorar a maneira de educar, levando em conta as diferentes realidades, obviamente, mas tentar atingir uma educação de melhor qualidade, e, contudo, o professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem deve saber usar suas capacidades, sempre atento ao desempenho do aluno, considerando suas particularidades e necessidades, almejando a formação plena do sujeito.

2.2 A questão dos Métodos: uma visão histórica e atual

Introdutoriamente, tal como colocado por Soares (2022), os métodos de alfabetização podem ser considerados “um conjunto de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, orientem a aprendizagem inicial da leitura e da escrita”, desta forma, são caminhos possíveis de guiar o educador sobre a maneira que será construído o processo de aprendizagem de ler e escrever.

Considerar os métodos como uma questão advém da noção de algo a ser discutido, um tema a esclarecer, sendo que desde sempre foi um tema levantado nas discussões, em que se trata de determinar aquele que é bom ou ruim, ultrapassado e inovador,

> um “novo” método é proposto, em seguida é criticado e negado, substituído por um outro “novo” que qualifica o anterior de

> “tradicional”; este “novo” é por sua vez negado e substituído por mais um “novo” que, algumas vezes, é apenas o retorno de um método que se tornara “tradicional” e renasce como “novo”. (SOARES, 2022, p. 17)

Além do mais, tal relevância dos método como uma questão foi algo construído com o tempo, conforme o país seguia com uma forte crise na educação, na medida em que iam surgindo novas metodologias a partir das pesquisas e vivências realizadas, dando espaço para os profissionais se questionarem sobre o trabalho com a alfabetização, o qual passou por etapas, visto que, anteriormente, até o início da década de 1890, o processo de adquirir a leitura e a escrita dependia de aprender as letras do alfabeto, em seguida eram introduzidas as sílabas, escalonando para as palavras e finalmente a formação de frases[2], de modo que não perpassa, de maneira direta, com as relações oralidade-escrita, fonemas-grafemas.

Ademais, seguindo essa linha de aprendizagem surgiram duas possibilidades no campo dos métodos, aqueles que projetam um maior foco no valor sonoro das letras e sílabas, divididos entre métodos fônicos e silábicos, uma continuação do anterior (soletração) denominados sintéticos, dessa forma, é fundamentada a ideia do ensino da leitura tal como uma questão, parte então da discussão de como ensinar metodicamente, “o ensino da leitura e escrita é tratado, então, como uma questão de ordem didática subordinada às questões de ordem linguística” (MORTATTI, 2019, p. 34).

Em contradição a isso, ocorre uma institucionalização dos métodos de classe analítica[3] – palavração, setenciação e global –, os quais propõem a ideia de transformar o processo em uma aprendizagem significativa, partindo do todo para as partes, seguindo a partir da compreensão da palavra escrita para assim chegar nos sons. Ainda, Soares (2022) enfatiza que tais perspectivas – sintéticas e analíticas – eram consideradas opostas, porém, suas semelhanças começam a ser observadas, através do que a professora e pesquisadora denominou de “ruptura metodológica” entre a soletração e esses métodos, abrindo espaço para uma vertente construtivista, voltada para a ideia de que

---

[2] Este método é comumente chamado de soletração, o qual fazia uso das chamadas “Cartas de ABC”, sendo uma forma de aprender a partir da grafia.

[3] Cabe salientar que os métodos analíticos se desenvolveram sob forte influência da pedagogia norte-americana, a qual seguia princípios didáticos de uma nova concepção – de caráter biopsicofisiológico – da criança, cuja forma de apreensão do mundo era entendida como sincrética. (MORTATTI, 2019, p. 35)

> [...] em ambos, o ensino prevalece sobre a aprendizagem e, consequentemente, a alfabetização se reduz a uma escolha de método; ambos têm como pressuposto que a criança aprende por "estratégias perceptivas" ... consideram a criança como um aprendiz passivo que *recebe* o conhecimento que lhe é *transmitido* por meio do método. (SOARES, 2022, p. 20)

Em suma, a existência de um ensino pautado na metodização da alfabetização foi logo questionada, pois a crise ainda fazia parte da realidade no Brasil, as crianças ainda apresentavam dificuldades em dominar a língua escrita. No entanto, haviam aqueles que continuavam defendendo o uso separado dos chamados métodos tradicionais (analíticos e sintéticos), porém, com a forte presença das bases psicológicas da alfabetização, os métodos podiam ser misturados de acordo com suas semelhanças, com o intuito de aumentar sua eficácia. Mortatti (2019), traz essa relativização da importância do método, que acabou sendo algo secundarizado,

> [...]assim, foi se constituindo um ecletismo processual e conceitual em alfabetização, de acordo com o qual a alfabetização (aprendizado da leitura e escrita) envolve obrigatoriamente uma questão de "medida", e o método de ensino se subordina ao nível de maturidade das crianças em classes homogêneas. (MORTATTI, 2019, p. 38)

O viés construtivista aparece com uma idealização da desmetodização no modo de ensinar a leitura e a escrita, com base na psicogênese da língua escrita, todavia, se apresenta com uma "revolução conceitual" não como um método a ser seguido. Surge também com a promessa de combater o fracasso na alfabetização, mas não é o que acontece, portanto, novamente os métodos voltam a ser uma questão.

Percorrendo o longo período da história do modo de alfabetizar, algo que aparece recorrentemente nos discursos é a mudança ligada àquilo que é moderno oposto ao tradicional, marcando um embate de ideias, diferentes concepções de língua/linguagem que determinam como a criança passa pelo desenvolvimento da escrita. A cada momento surgem novas concepções, capazes de gerar, de maneira contínua, o questionamento, colocar o antigo como inadequado, ultrapassado, e o novo sendo algo melhor. Apesar das diferenças explícitas, em cada momento surge sempre uma questão dos métodos, de forma que a eficácia da alfabetização é uma questão advinda dos métodos.

Ainda nos dias de hoje é uma problemática presente, que não tem resposta certa ou errada, mas sim aquilo que agrada ou não os pesquisadores da área e

aqueles que estão na escola e fazem parte da prática de alfabetização, cada um em sua realidade, o que torna a discussão real e atual. A instituição do PNA foi algo que fomentou e gerou muitas controvérsias, pelo fato do governo unificar, para a educação do país, o método de alfabetização, o método fônico, considerado tradicional, trazendo, portanto, a questão novamente da escolha de um só método que seja mais eficiente. O pensamento abordado por Mortatti (2019) traz o argumento o qual defende que não é que um método, de maneira isolada, possa resolver os problemas da alfabetização, mas,

> [...] por se tratar de processo escolarizado, sistemático e intencional, a alfabetização não pode prescindir de método (nem de conteúdos e objetivos, dentre outros aspectos necessários ao desenvolvimento de atividades de ensino escolar). Em outras palavras, a questão dos métodos é tão importante (mas não a única, nem a mais importante) quanto as muitas outras envolvidas nesse processo multifacetado, que vem apresentando como seu maior desafio a busca de soluções para as dificuldades de nossas crianças em aprender a ler e escrever e de nossos professores em ensinar a elas. E qualquer discussão sobre métodos de alfabetização que se queira rigorosa e responsável, portanto, não pode desconsiderar o fato de que um método de ensino é apenas um dos aspectos de uma teoria educacional relacionada com uma teoria do conhecimento e com um projeto político e social. (MORTATTI, 2019, p. 44)

Os modos de pensar do passado e do presente não podem ser desconsiderados, “é preciso conhecer aquilo que constitui e já constituiu os modos de pensar, sentir, querer e agir de gerações de professores alfabetizadores” (p. 45), para que assim a educação possa evoluir e usar do conhecimento adquirido com a história para possibilitar mudanças que se fazem necessárias, a fim de garantir o direito das crianças do país de tornarem-se parte do mundo da cultura letrada.

3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A escrita faz parte da vida do homem desde a sua invenção. A partir desse momento houve diversas mudanças na maneira de viver, tipos diferentes de sociedades, com isso, a escrita acompanhou a evolução do mundo (socialmente) até chegar aos dias atuais e assim continuar sendo transformada conforme o surgimento de novas ideias e formas de pensar a escrita. Soares, em uma entrevista para um blog, em 2017, nomeia como uma cultura do escrito em que vivemos, tal que, a língua se apresenta em duas faces, sendo a oral e a escrita, que traz também uma cultura da oralidade. Ainda, a especialista aborda os modos pelos quais a cultura do escrito se faz presente, de maneira que

> Se originou na invenção de tecnologias que tornam *visível* a fala, quer por meio de grafismos icônicos que representam *conteúdos* (como os ideogramas, na escrita chinesa), quer por representações abstratas dos sons da fala, entre estas sendo a mais sofisticada a representação, por letras, não dos sons da palavra ou das sílabas, mas dos elementos orais mínimos que compõem as palavras e as sílabas, os fonemas, elementos abstratos, não pronunciáveis isoladamente – o sistema alfabético de escrita. (TEMPO DE CRECHE, 2017)

Conforme a tecnologia da escrita vinha sendo desenvolvida, percebeu-se a necessidade de transferir para um meio de suporte, que hoje em dia são as folhas (cadernos, fichários…) e meios tecnológicos diversos, seguindo para a forma de organização dos textos (livros, revistas…) contribuindo para constituir a cultura do escrito. Contudo, para o indivíduo estar plenamente inserido nessa cultura, é necessário que este adquira o conhecimento da escrita, a sua tecnologia – a representação na forma gráfica – e, para além disso, “desenvolver habilidades de reconhecer e de fazer uso adequado da escrita, sabendo ler e escrever em diferentes situações, para diferentes interlocutores, com diferentes objetivos” (TEMPO DE CRECHE, 2017). Portanto, essa aprendizagem da tecnologia da escrita se resume à alfabetização.

Por outro lado, as habilidades e competências necessárias para fazer o uso da escrita, integralmente, a partir das práticas sociais que a envolve, refere-se ao letramento, então

> São processos diferentes, porque demandam operações cognitivas específicas na apropriação de objetos específicos de conhecimento. Um sistema convencional de escrita e habilidades de uso desse sistema, portanto, pressupõem metodologias de ensino específicas, mas são indissociáveis e interdependentes, porque a alfabetização se desenvolve por meio do convívio com material escrito, em contexto de letramento, e o letramento, por sua vez, se realiza por meio do uso da tecnologia. Não se aprende um sistema convencional sem saber para que serve; não se faz uso de um sistema convencional se não se tem o domínio dele. (TEMPO DE CRECHE, 2017)

Então, de acordo com esse ponto de vista, considera-se que ter o conhecimento da escrita e saber escrever vai além da habilidade de transcrever os sons, como também saber se comunicar, se colocar de maneira para aquele que lê, são capacidades complementares, “escrever é um processo de relacionamento entre unidades sonoras e símbolos escritos, e é *também* um processo de expressão de ideias e de organização do pensamento sob forma escrita” (SOARES, 2010, p. 31).

Contudo, o letramento conectado à alfabetização significa que o ser possui a habilidade e o conhecimento de leitura escrita, dentro de um determinado contexto, ou seja, “é a relação estabelecida entre essas habilidades e conhecimentos e as necessidades, os valores e as práticas sociais” (SOARES, 2010, p. 33). Todavia, relacionando com sua dimensão social, é possível compreender como um meio revolucionário, capaz de transformar relações e práticas sociais consideradas injustas, sendo assim, oferece ao sujeito o poder crítico, algo que Freire (2022) também traz em uma de suas obras, uma abordagem emancipadora, na qual considera o modo de alfabetizar como algo que deve ir além da aprendizagem mecânica de habilidade de leitura, portanto, levar a uma compreensão crítica da realidade.

4 O MÉTODO FÔNICO

Nesta parte, será abordado como se desenvolveu a perspectiva fonológica na alfabetização, a partir do ponto de vista histórico, buscando compreender a sua funcionalidade, fazendo uma descrição do ponto de vista de especialistas da área, além de fazer uma relação de caráter comparativo, com base em dados e relatos de experiências da prática com o método fônico.

Em suma, alfabetizar utilizando recursos pautados na alfabetização fônica significa uma abordagem que parte da representação da fonética, dos sons da fala, os quais apresentam seus respectivos grafemas (letras). Essa metodologia foi muito defendida e praticada em países desenvolvidos como Estados Unidos, França e Inglaterra, sendo um dos argumentos favoráveis mais utilizados para a educação no Brasil, e, ainda, pelo fato de trabalhar a compreensão do som de letras, sílabas e palavras, contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica, essencial ao processo de alfabetização.

4.1 A ascensão do Método Fônico/Fonético

A concepção fonológica do modo de alfabetizar tem grande importância quando se refere ao estudo do desenvolvimento da escrita, sendo possível descrevê-la como uma capacidade aumentada de combinar os sons das palavras com letras fonologicamente apropriadas, traz a ideia de que a criança utiliza o seu conhecimento sobre a língua quando escreve. Dessa forma, essa perspectiva acaba se opondo ao conceito de escrita como um processo de memorização, assim sendo, o método fônico parte da relação direta entre a escrita e a fala, estabelecendo uma aproximação com o trabalho de fonemas e grafemas, possibilitando a codificação e decodificação dos textos.

A ascensão do método fônico ocorreu com a forte crise em que a educação no Brasil se encontrava relativa aos altos índices de crianças que não atingiam a alfabetização, então, os educadores estavam em uma situação de fragilidade, em que se tinha a discussão de qual método poderia acabar com a crise. Seguindo isso, os pesquisadores Fernando Capovilla e Alessandra G. Sebra (2004) fazem uma forte aposta na alfabetização fônica e procuram mostrar a possibilidade de o país conseguir reverter o fracasso no qual se encontrava a Educação Básica, revogando o direito da criança à aprendizagem com qualidade. Para além disso, as obras de

Capovilla acompanharam o momento que o método fônico vinha ganhando força, fomentando a discussão da necessidade de inseri-lo na prática educativa no país. Ademais, no livro “Alfabetização: Método Fônico”, observa-se que este método é aplicado como uma sequência didática, que constitui diversas atividades que iniciam com a aprendizagem das vogais A, E, I, O e U, para depois trabalhar com as consoantes numa sequência fonológica e não alfabética, e assim seguir para as sílabas e as palavras.

Além dessa obra, outros acontecimentos marcaram o início da forte onda de defensores do método fônico, como o Relatório Final do Grupo de Trabalho e Alfabetização Infantil: os novos caminhos, publicado pela primeira vez em 2003. Com isso houve uma intensa influência de diretrizes curriculares, maior visibilização na mídia e por meios de apresentação em palestras, fortificando sua raiz nacional. Bagatin (2012) tratou dos momentos cruciais que possibilitaram a ascensão dessa metodologia, enfatizando que a nova concepção marcou uma ruptura na influência construtivista pelo fonocentrismo, discorrendo de

> [...]uma postura eminentemente política e ideológica que teria levado o construtivismo, com sua eficiência questionável, a fundamentar a alfabetização no Brasil. Em contraposição, o método fônico estaria acima da ideologia e interesses políticos e seu único compromisso seria com a mais avançada ciência cognitiva sobre alfabetização, que fora desenvolvida nos países mais avançados do mundo. (BAGATIN, 2012, p.64)

Tal maneira de pensar a alfabetização por meio de correspondência grafofonêmica foi sendo considerada com o surgimento do método fônico, o qual, ao mesmo passo em que é pautado na correspondência dos sons às letras, este método acaba também estimulando a consciência fonológica, esta que passou a ser incentivada tempos depois. Este método foi defendido justamente por ensinar a leitura através do reconhecimento sonoro da letra, compreendendo a alfabetização como constituinte de uma característica auditiva, contrariando aqueles que a defendem como um aspecto visual, trabalhando a partir do reconhecimento da palavra.

4.2 Entendendo a Consciência Fonológica

A consciência fonológica como dito anteriormente é promovida durante o percurso de alfabetização através do método fônico, sendo assim, a habilidade de

reconhecer o valor sonoro das letras e, por conseguinte, a sua junção que forma as sílabas. Tal aspecto é desenvolvido de maneira processual, de forma que aparece gradativamente, conforme a criança vai evoluindo no âmbito da aprendizagem que promove a escrita. Para que a representação do nível do fonema aconteça, é preciso que a criança tenha desenvolvido a habilidade de consciência fonológica e que, assim,

> [...] tenha capacidade para: objetivar a palavra, direcionar a atenção para sua estrutura, perceber seus segmentos e manipulá-los de diferentes formas. Assim, a criança deve compreender que cada som corresponde a uma letra, e deve, também, perceber que os fonemas e grafemas obedecem a uma seqüência e que qualquer alteração nesta produzirá uma palavra diferente. (MEDEIROS; OLIVEIRA, 2008)

Considerando o crescente sentimento de preocupação por parte dos educadores, visto a crise na fase da alfabetização, e sendo possível observar os danos no desempenho, não só nos pequenos das séries iniciais, como também dos anos seguintes, houve um maior foco no estudo e pesquisa dos fatores que auxiliam no desenvolvimento da capacidade de leitura e escrita de crianças. A consciência fonológica, por sua vez, acabou sendo considerada como um dos principais por ser uma habilidade metalinguística, em que faz necessário saber como usar a linguagem e suas características formais como a estrutura fonêmica e a sintática. “Durante o ato da leitura, a criança deve associar a linguagem oral e a linguagem escrita fazendo a correspondência de cada letra ou grupo de letras com os respectivos fonemas” (CAVALHEIRO *et al.*, 2010, p. 1009)

O desenvolvimento da consciência fonológica, exaltada por aqueles favoráveis ao método fônico, ocorre antes que seja alcançada a autonomia linguística da criança, então, depois de adquirir tais habilidades é que se alcança o ser leitor, que consegue escrever e interpretar o contexto, e isso acompanha o indivíduo em todo o seu processo de aprendizagem, desenvolvido interna e externamente à escola, auxiliando também no desenvolvimento cognitivo, é através dessa habilidade que se consegue chegar na autonomia sobre a própria língua falada e escrita, o que a torna, segundo Capovilla&Capovilla,

> fundamental para o desenvolvimento da leitura e escrita. É importante notar que o radical “fono”, de origem grega, significa “sons”. Sendo assim, a consciência fonológica refere-se à capacidade mental de refletir sobre a estrutura sonora da fala. O método fônico, por sua vez, é uma abordagem, uma opção no

> processo de alfabetização. Portanto, independentemente do método utilizado é sempre possível, se não necessário, o treino da consciência fonológica. (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2003, p. 13)

Ademais, a sua prática ocorre durante o processo de alfabetização, juntamente com o letramento, pois, mesmo que sejam conceitos diferentes entre si, são indissociáveis, uma vez que se quer uma formação integral de seres alfabetizados, portanto, necessita saber além de decodificar o código alfabético, como saber agir – de modo discursivo – em contextos que exijam uma interação verbal em práticas subsidiadas pela sociedade.

Diante disso, existem estudos que mostram que o não aprofundamento, ao longo do processo de alfabetização, de atividades as quais proporcionam a consciência fonológica, o desempenho nos períodos futuros dos alunos se torna inferior ao que deveria ser, dando um enfoque àqueles que apresentam dificuldades em aprender a leitura e escrita, tal como se observa nas pesquisas exploratórias de Adam et al (2006), na página 33, fazendo uma constatação de que “uma consciência fonológica mal desenvolvida é a principal dificuldade para um grande número de crianças que apresentam problemas para aprender a ler”. Contudo, considerando que essa falha no processo de alfabetização, assim como na educação, em geral, traz empecilhos que atingem diretamente os alunos, logo, o professor, sendo responsável por tal execução deve proporcionar sempre as melhores condições, pensadas de maneira estratégica, que trabalhe o domínio da decodificação através de um contexto, construindo um significado para a criança.

4.3 **Características da Alfabetização Fônica: o que dizem os especialistas?**

Já se sabe que o método fônico é alvo de diferentes opiniões, além de ser um tema atual no que concerne ao modo de alfabetizar. A língua portuguesa apresenta muitas variações na relação entre letras e seus respectivos sons, o que pode gerar dúvidas em profissionais da educação quando se espera uma formação satisfatória de cidadãos leitores e escritores.

Apesar de tais controvérsias, muitos países adotaram o uso do método fônico em seu modelo de educação. Fernando Capovilla defende o método fônico e ressalta que sua utilização inadequada causou um grande número de repetência, e afirma que o mesmo é “inteligente, lúdico e nada mecânico”, e ainda acredita que tal método é “eficaz em produzir compreensão e produção de textos porque, de modo

sistemático e lúdico, fortalece o raciocínio e a inteligência verbal". (FOLHA DE S. PAULO, 2006). O pesquisador argumenta de acordo com o sucesso do método em ambientes internacionais, em países que apresentam um bom índice nas avaliações educacionais. Suas diversas pesquisas comprovam a eficácia do método fônico no processo de alfabetização, mas muito questionado ainda por aqueles que seguem a alfabetização como algo mais complexo, que vai além da codificação e decodificação de palavras. O especialista enfatiza que tal metodologia fundamenta-se em atividades fônicas e atividades metafonológicas, considerando que

> As atividades grafofonêmicas concentram-se na introdução sistemática de correspondências grafofonêmicas para a construção de leitura e escrita. As atividades metafonológicas concentram-se em exercícios para o desenvolvimento da consciência fonológica, especialmente no nível fonêmico. (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2004, *in: apresentação à segunda edição*)

Outro defensor da abordagem fônica, Savage (2015, p. 25), afirma que consiste em “um estudo consciente e concentrado da relação entre sons e símbolos, com o objetivo de aprender a ler e a escrever” e, ainda, que é fundamentado no princípio alfabético, sendo uma ferramenta que também auxilia no letramento. Dessa maneira, pode-se considerar a relação entre o método fônico e o letramento, como defende o autor, visto que vai além da criança aprender a decodificação e codificação dos códigos alfabéticos, assim como fornece caminhos que favoreçam a leitura correta do texto, oferecendo ao aluno a confiança em ler. Partindo dessa perspectiva, torna-se indispensável o uso do método fônico no processo de alfabetização,

> Discussões sobre a fônica com frequência perdem-se em acusações a respeito de supostas motivações religiosas e políticas, tanto da parte dos que a defendem quanto da dos que se opõem a ela. Mas, deixando de lado toda a bagagem política, religiosa e social que ela carrega em seu nome, a fônica diz respeito apenas a ensinar crianças a ler e a escrever. O principal objetivo da fônica é ler e escrever – ajudar os alunos a ler com precisão e fluência e a escrever de forma correta e com confiança. (SAVAGE, 2015, p. 25)

Considerando uma visão mais ampla do método fônico, como já dito, fora do Brasil, diversos países adotam como um recurso preparatório para se alcançar a habilidade de compreender e interpretar textos. Além de que, nos anos de 1997 se

iniciou um levantamento aprofundado sobre métodos de alfabetização, denominado *National Reading Panel*[4] (Painel Nacional de Leitura), sendo possível constatar que

> As importantes conclusões da obra tiveram impacto em todo o mundo e ainda reverberam significativamente em pesquisas e políticas públicas em diversos países. Com efeito, as abordagens apresentadas se mostraram significativas e duradouras no desenvolvimento da capacidade de leitura dos estudantes. Estou certo de que as perenes contribuições trazidas pelo Painel Nacional de Leitura subsidiarão os gestores e os formuladores de políticas educacionais de nosso país, que passam a contar com mais um instrumento para melhorar a qualidade da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. (BRASIL, 2021)[5]

Dentre os aspectos principais da pesquisa do PNL, se encontra a instrução fônica, inseridas de diferentes formas, contudo, com os resultados, pode-se dizer que “ensinar as crianças a manipular fonemas em palavras foi altamente eficaz em todos os domínios e resultados da alfabetização” (BRASIL, 2021). Por fim, a metodologia de alfabetização fônica permite uma melhor desenvoltura das crianças em relação ao desenvolvimento da habilidade de compreensão e interpretação de textos, tal como também um maior aprimoramento da expressão oral. Mas, afinal, se há tantos pontos que demonstram que o método fônico funciona, quais os argumentos daqueles os quais se mostram duvidar de tal metodologia?

A partir do questionamento feito é possível trazer uma reflexão da visão da renomada professora Magda Soares, uma das maiores pesquisadoras sobre a importância do letramento no processo de alfabetização, que ressalta a preocupação com o fracasso na alfabetização no país. Em palestra, vinculada a ABRALIN, em 2020[6], pretendeu-se argumentar sobre os equívocos no embate entre os métodos de alfabetização e a aprendizagem da língua escrita, sendo que o determinante seria compreender como a criança aprende. Ao longo de sua fala, traz dados preocupantes perante aos baixos percentuais de crianças com proficiência em leitura, evidenciando que há uma concentração desse fracasso em escolas públicas.

> Soares acredita que é preciso haver persistência de denunciar o fracasso, pois a alfabetização e o letramento são a solução de muitos

[4] O projeto foi realizado pelo Instituto Nacional de Saúde da Infância e Desenvolvimento dos Estados Unidos, a pedido do Congresso norte-americano, tornando-se o levantamento mais completo sobre métodos de alfabetização.

[5] Material traduzido e disponibilizado pelo Ministério da Educação do Brasil.

[6] ABRALIN. **Alfabetização e letramento: teorias e práticas**. YouTube, 31 Jul. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UnkEuHpxJPs. Acesso em: 02 Set. 2023.

> problemas. A pesquisadora enfatiza a conjunção aditiva “e” entre alfabetização e letramento, explicando que há uma relação de soma entre os dois processos e que devem acontecer simultaneamente desde a educação infantil e durante todo o processo de aprendizagem da língua escrita. (CARVALHO, 2020. p. 2)

A fim de dar continuidade aos embasamentos os quais contradizem a total eficiência do método fônico, torna-se necessário levantar a questão já apresentada do PNA, instaurado no Brasil, responsável por induzir à unificação do método com abordagem fonológica, tal política foi instituída no dia 11 de abril do ano de 2019 com a promessa de erradicar o analfabetismo. A política traz em seu texto o uso do termo “literacia”, o qual, de acordo com Mortatti, em entrevista à Nova Escola, acredita que “o que está escrito tem uma aparência de novo, mas não é. Provavelmente escolheram usar ‘literacia’ para não usar ‘letramento’. Não é uma diferença semântica, mas política” (PERES, 2019) Ainda, a professora rebate a afirmação feita pelo documento de que o método fônico é o único que apresenta embasamentos teórico-científicos, sendo assim, uma nova solução para os problemas gerados na alfabetização no país. Ela alega que

> os argumentos decorrentes são invalidados por resultados de pesquisas científicas a comprovarem que esse método não é novo na história da alfabetização no Brasil…nem solução para os problemas da alfabetização, e sua pretendida “eficácia universal” foi e vem sendo questionada, no Brasil e no exterior, com base em resultados de outras pesquisas científicas. (MORTATTI, 2019)

Para mais, Soares declara ser contra também a utilização de somente um método no processo de alfabetização, fazendo uma forte crítica ao PNA, alegando que pelo fato de ser uma inspiração nos resultados de outro país, acaba fugindo da realidade em que se encontra a educação brasileira, considerando os empecilhos sociais desde sempre enfrentados pela população mais carente. Além disso, aborda a questão da linguagem, sendo que difere a portuguesa da inglesa

> [...] afirma que a profundidade ortográfica é um aspecto muito importante a ser considerado quando se discute alfabetização, pois o processo de desenvolvimento linguístico e cognitivo de uma criança inglesa e de uma criança de um sistema de escrita mais transparente, como o português brasileiro, se dá de forma diferente, visto que ela estará aprendendo um objeto de conhecimento mais simples ou mais complexo. (CARVALHO, 2020, p. 3)

Em síntese, a questão geral da busca pela superação do fracasso na alfabetização gira em torno da escolha do “melhor” método, na medida em que cada

especialista/profissional irá defender aquele que atende ao seu ponto de vista. Por sua vez, Magda Soares vem com a ideia de que o certo deveria ser priorizar a necessidade dos alunos, primordialmente, acredita que, no fim, o problema não advém do método fônico em si, mas sim o governo induzir ao uso de somente um método, descartando os demais. Portanto, seria mais esclarecedor, podendo trazer outros caminhos se o foco das discussões sobre como ensinar, qual metodologia usar, fosse transposto (mas não substituído) pelo estudo para compreender o processo de aprendizagem da criança, ou seja, como se aprende.

4.4 **Análise da prática do Método Fônico**

Pretende-se, aqui, analisar artigos e tcc's que contenham informações e pesquisas sobre a prática de alfabetização com a metodologia fônica, bem como comparações com outras metodologias, e, dessa forma, mostrar os efeitos do método fônico na educação, considerando que, os documentos analisados foram retirados da base do Google Acadêmico, a partir das palavras-chaves "práticas de alfabetização", "alfabetização e abordagem fônica" e "alfabetização e método fônico", seguindo isso, por buscar-se uma análise persistente de acordo com dados da última década, os trabalhos escolhidos foram desenvolvidos entre os anos de 2012 e 2022.

Fazendo uma análise das experiências descritas nos trabalhos, o jogo pedagógico se faz presente nas pesquisas mais recentes, as quais consideram sua relevância para o ensino durante a alfabetização, como um recurso lúdico. Os relatos dos docentes participantes exaltam a utilização dos jogos, mostrando como têm sido um facilitador para o seu trabalho como profissionais alfabetizadores, portanto, a ludicidade é essencial à educação e fornece a possibilidade do desenvolvimento de aspectos cognitivos, físicos e sociais.

Ademais, uma das semelhanças possíveis de serem observadas é o tipo de pesquisa, sendo que todos partiram da bibliográfica para a pesquisa de campo, a partir da coleta de dados, por meio de entrevistas e/ou experimentos práticos na sala de aula, além do objetivo estar relacionado à análise e compreensão do método fônico e de que forma ocorre sua aplicação. Por outro lado, as diferenças destacam-se ao pensar nos caminhos tomados para explorar a prática com a alfabetização fônica, de forma que a maioria foi guiado pela perspectiva da docência de professores alfabetizadores, e a outra parte através da observação dos

resultados da prática com alunos do ensino fundamental. Os participantes de cada pesquisa apresentam perfis diferentes, como observa-se no **Quadro 1**, a fim de compreender as informações necessárias para análise.

Quadro 1 – Participantes das pesquisas

	Artigo/TCC	Ano	Participantes da pesquisa
A.	Efeitos de uma intervenção na abordagem fônica em alunos com dificuldades de alfabetização	2012	31 alunos de 4ª a 8ª séries de uma escola pública
B.	Alfabetização pelo método fônico	2015	8 professoras de escola pública e 6 da rede privada dos anos iniciais do E.F.
C.	O uso do método fônico no processo de alfabetização dos anos iniciais do ensino fundamental	2019	3 professoras que correspondem às turmas de 1º, 2º e 3º ano do E.F.
D.	O método fônico e a prática: possibilidades de uma nova alfabetização	2019	Alunos que apresentavam maior dificuldade em relação à alfabetização e à interação com a professora
E.	Práticas de alfabetização com base no método fônico e na concepção de alfabetização na perspectiva do letramento.	2022	2 professoras alfabetizadoras de escolas da rede pública, sendo que uma utiliza o método fônico e a outra se apoia na perspectiva do letramento

Fonte: LEITE (2023)

Ao observar o Quadro 1 é interessante perceber que a maioria dos trabalhos realizou a pesquisa seja com professores ou alunos correspondentes aos anos iniciais do ensino fundamental, ressalvo o documento A que optou pelas classes seguintes ao período de alfabetização, considerando o vasto número de crianças que alcançam tais níveis sem estarem, de fato, alfabetizados, o que reforça a necessidade de rever a educação no Brasil e seus empecilhos. Com a pesquisa bibliográfica realizada foi possível constatar os métodos utilizados que se assemelham em alguns por guiarem-se através de questionários, os quais buscam entender quais os métodos de alfabetização utilizados em cada caso pelos professores, de que maneira é feita sua abordagem. E, em outros, partiram para a

prática com os alunos, por meio de atividades que reforçassem o uso do método fônico, avaliando sua eficácia.

Além disso, um aspecto importante a se ressaltar foi a relação estabelecida no artigo B, fazendo uma comparação da utilização do método em escola pública e privada, considerando que na escola privada os professores possuem de 5 a 10 anos como alfabetizadores, e na pública possuem mais de 15 anos de experiência. É fato que ao longo desse período passaram por diferentes metodologias, mas com o método fônico apresentam, no geral, mais de quatro anos de seu uso em sala, e relatam ser o mais adequado no processo de alfabetização, como observa-se na **Figura 3**.

Figura 3 - Opinião dos professores sobre o uso do Método Fônico

Resposta dada	**Quantos professores deram esta resposta**
É o mais adequado à alfabetização dos alunos	13
Funciona somente junto com outros métodos	1
Funciona por si só e também com outros métodos	0

Fonte: AVILA; SANDMAM (2015)

Os dados apresentados surgiram do questionário realizado a partir do grupo de professores de ambas escolas, na pesquisa realizada por Avila e Sandmam (2015), em que trazem um olhar positivo sobre a metodologia fônica. Além disso, acabaram comprovando a redução na taxa de porcentagem de reprovação nas escolas entre turmas de 2º ao 5º ano, fazendo uma relação entre os anos de 2004 a 2014, que mostraram uma queda de 9% na escola municipal, e 20% na escola privada.

Outrossim, é cabível considerar como relevante, também, a discussão levantada ao decorrer da pesquisa de Lima *et al.* (2019) sobre “O uso do método fônico no processo de alfabetização dos anos iniciais do ensino fundamental”, na qual, em uma das questões foi direcionada ao conhecimento das três professoras entrevistadas perante o método fônico e qual sua contribuição, tal que, as respostas dadas foram

> “Sim. Não tem como trabalhar o processo de Alfabetização sem pensar e abordar o método fônico. As crianças precisam reconhecer/relacionar o som [fonema] ao símbolo [grafema]. Encontro dificuldades no momento da leitura que aparecem as letras “P” e “B”. Tem crianças que confundem os sons.” (PROFESSORA 1, 2019)

> “Sim. O sussurrofone[7] é um dos instrumentos para mediar o método fônico” (PROFESSORA 2, 2019)

> “Sim. É um método de alfabetização que ensina primeiro os sons de cada letra, juntando para alcançar a pronúncia completa da palavra.” (PROFESSORA 3, 2019) (LIMA AT ALL, 2019)

Contudo, entende-se que as professoras aplicam o método fônico no processo de alfabetização de seus educandos, além de que, reconhecem a necessidade de desenvolver a consciência fonológica nas crianças, utilizando projetos alfabetizadores como recursos pedagógicos auxiliares na aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), como foi observado com a pesquisa. Com isso, é possível concluir que a maioria acabou por reforçar a eficácia da metodologia com abordagem da fonética, conforme as evidências apresentadas, assim como pela experiência profissional dos educadores que vinham de uma jornada com este método em prática.

Em contrapartida, torna imprescindível citar o trabalho de conclusão de curso realizado no ano de 2022 (documento E), o qual buscou trazer a relação, de forma comparativa, de práticas de alfabetização com base no método fônico e na concepção da perspectiva do letramento, palavra traduzida do termo inglês *literacy*, tendo como definição “a condição de ser letrado”. Por sua vez, o termo em português “letramento” significa, de acordo com Magda Soares,

> Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. (SOARES, 2009, p. 39)

Com isso, a pesquisa teve como participantes, tal como é pontuado no **Quadro 1**, professoras alfabetizadoras da rede pública de ensino, as quais lecionam para turmas de 1º ano. A análise dos resultados das respostas obtidas foi feita de maneira bem clara e objetiva, na qual percebe-se a relutância em que a autora apresenta em relação ao método fônico, em que enfatiza que uma de suas

[7] Refere-se a um recurso pedagógico utilizado pela Professora 2, o qual auxilia na aprendizagem de fonemas e sua relação com a grafia. (LIMA AT ALL, 2019)

características é a utilização da memorização dos códigos alfabéticos partindo do grafema-fonema trabalhado de maneira isolada.

Silva (2022) acrescenta ainda que a escrita não pode ser resumida a decodificação de letras isoladas em fonemas, e sim ser considerada uma habilidade em que a criança consegue ter compreensão daquilo que é falado, tal que esteja inserido dentro de um contexto social e cultural. Portanto, para que haja o desenvolvimento da leitura e escrita, devem ser usados textos com valores sociais possibilitando um envolvimento maior do aluno, pois permite que este estabeleça significados reais para a escrita. Diante disso, tem-se a concepção de Letramento correlacionado com a Alfabetização, a qual tende inserir o aluno em uma cultura letrada transformada socialmente, “realizando dessa forma a compreensão de um sistema notacional, em que, a partir do entendimento do mesmo, terá significado e irá possibilitar a aprendizagem de regras do próprio sistema de escrita” (SILVA, 2022, p. 11).

Em síntese, todos esses trabalhos visavam uma conclusão perante a escolha do uso do método fônico como ideal percurso pedagógico para alcançar a alfabetização, pertencente ao longo processo de aprendizagem. Aqueles que se basearam somente na prática dessa metodologia acabaram se dando por satisfeitos com os resultados analisados, considerando uma perspectiva otimista, na qual se afirma o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita através como um processo de codificação e decodificação do alfabeto. O que, de acordo com o que foi relatado anteriormente, acredita-se que o método não abrange totalmente aquilo que é necessário para aquisição do ato de saber ler, se não for construído um sentido para o aluno, considerando um contexto conforme a realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante às questões apresentadas ao longo da introdução, o objetivo principal deste trabalho foi guiado pelos estudos já realizados e as problematizações acerca da escolha em utilizar o método fônico no processo de alfabetização. Assim sendo, como estudo inicial, pretendeu-se buscar a necessidade da alfabetização, que consiste em adquirir as habilidades de ler e escrever, de maneira a trazer como as precariedades encontradas na educação básica do Brasil se torna um empecilho na vida de crianças, jovens e adultos, os quais não conseguiram ser alfabetizados.

Diante disso, foi abordado o conceito de alfabetização, considerado essencial ao futuro das crianças, fator determinante no modo de vida na sociedade em que estão inseridas. Este processo ocorre desde os primeiros contatos com o mundo e segue para ser concretizado formalmente no ambiente escolar. Ao menos é o que se espera quando o Governo institui como lei a garantia de acesso à educação com qualidade. Seguindo essa ideia, juntamente com o tema alfabetização aparecem os métodos, pelos quais são, de fato, realizados esse processo, dessa forma, o trabalho trouxe como principal pauta a questão dos métodos tal como um dos principais tópicos quando se pensa em alfabetizar. Como visto, essa problematização teve embasamento nos ideais de Soares (2022), sendo que considera o método como uma porta de entrada para o educador compreender o processo de desenvolvimento cognitivo-linguístico da criança, a fim de se alcançar o conhecimento da leitura e escrita, logo, não deve ser o foco deste percurso, mas sim saber utilizar de seus saberes como educador buscando uma boa prática pedagógica com resultados na alfabetização.

Para além disso, o trabalho seguiu para análise bibliográfica sobre os percalços que o método fônico dispõe, tendo como principal marco a ruptura entre a forte influência construtivista, que estava presente na educação, com a recente (na época) vertente do fonocentrismo, que defende o ensino da leitura através do reconhecimento sonoro do código alfabético, e se prende a ideia de que a abordagem fônica promove o desenvolvimento da consciência fonológica, necessária à construção da aprendizagem da escrita.

Como pauta recente surge o PNA (2019) como uma maneira de estabelecer uma única metodologia, baseada nos aspectos fonológicos, o qual fomentou ainda mais a discussão acerca dos métodos, seguindo a promessa de diminuir os

problemas da alfabetização no sistema educacional brasileiro, sendo que, é possível concluir que o método não deve ser o centro dos estudos se o intuito é a melhoria da educação, portanto, o foco deve concentrar-se na aprendizagem do aluno, conforme o que este precisa para evoluir ao longo de sua formação. Determinar um método como única solução seria mascarar o real problema, visto que o educador é o responsável por saber qual o caminho que irá melhor atender as necessidades de seus educandos.

Finalmente, com este trabalho foi possível estabelecer uma conclusão perante análise do método fônico conforme observação e pesquisa sobre sua prática, em que se constata eficácia método fônico, apresentando mais resultados quando o educador preza por atividades que desenvolvem a consciência fonológica na criança. A alfabetização consiste em aprender a ler e escrever, isto é, de acordo com esse método, a codificação e decodificação dos códigos, no qual se aprende a relação fonema-grafema. No entanto, partindo do ponto de vista do que se considera ser alfabetizado, atualmente, vai além de saber relacionar o som com a letra, significa também a conexão que a criança faz, através da leitura e escrita, com aquilo que é possível interpretar, sendo assim, o letramento se faz fundamental no processo de alfabetização, seja com a abordagem fônica ou outro método desenvolvido.

Conclui-se, portanto, que o método fônico em si não atenderia à todas as realidades encontradas no Brasil, mas também não deveria ser descartado, então, se faz necessário o educador compreender a qual realidade estão inseridos os educandos, para que assim transforme a alfabetização, a qual se baseia em situações possíveis dentro de um contexto social.

REFERÊNCIAS

ADAMS, M. J. *et al.* **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre - RS: Artmed, 2007. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310855/pageid/3. Acesso em: 01 Set. 2023.

AVILA, S. K. G.; SANDMAM, A. **Alfabetização pelo método fônico**. Medianeira - PR. 2015. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20524/2/MD_EDUMTE_II_2014_136.pdf. Acesso em: 12 Set. 2023.

BAGATIN, T. **Alfabetização em foco:** uma análise do método fônico e sua ascensão no cenário nacional. 2012. Tese (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná. Acervo digital – UFPR. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/dissertacoes%20m2012/m2012_Thiago%20de%20Sousa%20Bagatin.pdf. Acesso em: 30 Ago. 2023.

BRASIL. IBGE educa. **Conheça o Brasil - População: Educação**. 2023. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html. Acesso em: 23 Mar. 2023.

BRASIL. Lei n.º 9.765, de 11 de Abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137476/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-765-de-11-de-abril-de-2019-71137431. Acesso em 23 Mar. 2023.

BRASIL. MEC. **Plano Nacional de Leitura**. 2021. Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/livro_PNL_digital.pdf. Acesso em: 02 Set. 2023.

CAMPOS, M. I. B.; PINHEIRO, J. M.; BENÍCIO, W. C. S. Alfabetização, Letramento e Consciência Fonológica: implicações na escrita. **Rev. Linguagem, Educação e Memória**. 2015, v. 8, n. 8. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/index.php/WRLEM/article/view/3472/2795. Acesso em 01 Set. 2023.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização:** Método fônico. São Paulo, SP: Memnon, p. 7-24, 2003.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização:** Método Fônico. 3ª ed. São Paulo, SP: Memnon, 2004.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Problemas de leitura e escrita:** como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. 4ª Ed. São Paulo, SP: Memnon, 2004.

CARVALHO, K. S. de. Alfabetização e letramento: de como se aprende a como se ensina. **Rev. ABRALIN**, *[S. l.]*, v. 19, n. 2, p. 1–5, 2020. Disponível em:

https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1664/1598. Acesso em: 2 Set. 2023.

CAVALHEIRO, L.G.; SANTOS, M.G.; MARTINEZ, P.C. A influência da consciência fonológica na aquisição de leitura. **Rev. CEFAC** [online]. 2010, v. 12, n. 6, p.1009-1016. Epub 25 Jun. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/LZx5XjkFXtRNYZrzYy7mJpv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 Ago. 2023.

BASILIO, A.L. Magda Soares: pensar que se resolve a alfabetização com o método fônico é uma ignorância. **DE OLHO NOS PLANOS**. 2021. Disponível em: https://deolhonosplanos.org.br/100-dias-de-bolsonaro-alfabetizacao/#:~:text=O%20grande%20erro%20do%20chamado,apoiar%20numa%20vogal%20ou%20semivogal. Acesso em: 22 Nov 2023.

EXAME. **40,8% das crianças brasileiras não foram alfabetizadas, mostra pesquisa**. 2022. Disponível em: https://exame.com/brasil/pesquisa-jovens-brasileiros-alfabetizados/. Acesso em: 01 Ago 2023.

FECOP. **Região Nordeste possui quase metade de toda a pobreza no Brasil, segundo IBGE**. 2020. Disponível em: https://www.fecop.seplag.ce.gov.br/2020/11/20/regiao-nordeste-possui-quase-metade-de-toda-a-pobreza-no-brasil-segundo-ibge/. Acesso em: 23 Mar. 2023.

FOLHA DE S. PAULO. **Modelo é eficaz para fortalecer o raciocínio**. 2006. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0603200613.htm. Acesso em: 30 Ago. 2023.

FREIRE, P. **Alfabetização:** leitura do mundo, leitura da palavra. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, V. A. **O método fônico e a prática:** possibilidades de uma nova alfabetização. 2019. TCC (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

JUSTINO, M. I. S. V.; BARRERA, S, D. Efeitos de uma Intervenção na Abordagem Fônica em Alunos com Dificuldades de Alfabetização. **Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Ribeirão Preto, v. 28, n. 4, p. 309-407, out-dez, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/83t8sPQ9mZMdPHLmwVVQKsP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 12 Set. 2023.

LIMA, E. M. S. *et al.* O uso do método fônico no processo de alfabetização dos anos iniciais do ensino fundamental [online]. **VI Congresso Nacional de Educação**, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA8_ID9711_02102019214057.pdf. Acesso em: 12 Set. 2023.

MEDEIROS, T. G.; OLIVEIRA, E. R. C. A influência da consciência fonológica em crianças alfabetizadas pelos métodos fônico e silábico. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v.

10, n. 1, p. 45-50, jan-mar, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/RmXnG3MbXZ9nLzTYXXgB3Ys/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 Ago. 2023.

MORTATTI, M. R. A “querela” dos métodos de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate. **Rev. Acolhendo a alfabetização nos países de Língua Portuguesa**, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 91-114, 2009. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/reaa/article/view/11509/13277. Acesso em: 01 Ago. 2023.

MORTATTI, M. R. **Métodos de alfabetização no Brasil:** uma história concisa [online]. São Paulo: Editora UNESP, p. 27–46, 2019. ISBN: 978-85-95463-39-4. Disponível em: https://books.scielo.org/id/fqrmr/pdf/mortatti-9788595463394.pdf. Acesso em: 01 Ago. 2023.

MORTATTI, M. R. L. A “Política Nacional de Alfabetização” (Brasil, 2019): uma “guinada” (ideo) metodológica para trás e pela direita. **Revista Brasileira de Alfabetização**, Belo Horizonte, v. 1, n. 10. (Edição Especial), p. 26-31, 2019. Disponível em: http://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/348. Acesso em 03 Set. 2023.

OPOVO. **Região Nordeste possui quase metade de toda a pobreza no Brasil, segundo IBGE.** 2020. Disponível em: https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2020/11/25/regiao-nordeste-possui-quase-metade-de-toda-a-pobreza-no-brasil--segundo-ibge.html. Acesso em: 01 Ago. 2023.

PERES, P. Política Nacional de Alfabetização: entenda as polêmicas presentes na PNA. **NOVA ESCOLA**. 2019. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/17139/entenda-as-polemicas-presentes-na-politica-nacional-de-alfabetizacao. Acesso em: 03 Set. 2023.

SAVAGE, J. F. **Aprender a ler e a escrever a partir da fônica:** Um programa abrangente de ensino. 4ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SILVA, S. E. S. **Práticas de alfabetização com base no método fônico e na concepção de alfabetização na perspectiva do letramento**. TCC (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

SOARES, M. **Alfabetização:** a questão dos métodos. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2022.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros [online]. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 27–60, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7572331/mod_resource/content/1/Magda%20Soares%20-%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento.pdf. Acesso em: 13 Set. 2023.

TEMPO DE CRECHE. **Palavra de… Magda Soares: a linguagem escrita na infância**. 2017. Disponível em: https://tempodecreche.com.br/campos-de-experiencias-2/linguagem-escrita/. Acesso em 15 Ago. 2023.